

CONSUMO CONSCIENTE – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DA PERSPECTIVA CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giuliana Castro Brossi¹

Resumo: Este artigo relata uma experiência com o ensino de língua inglesa com base na perspectiva crítica de Monte Mór (2013); Borelli e Pessoa (2011); Jordão (2013), e a partir de um estudo realizado pela professora pesquisadora na própria sala de aula onde atua, no 7º ano do ensino fundamental, em uma escola pública municipal. Os dados foram coletados por meio de questionário, diário reflexivo da professora e conversa informal com os alunos. O estudo revela que a problematização produziu reflexões a respeito do consumismo na sociedade contemporânea, provocando ressignificação de conceitos e opiniões dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Inglesa. Perspectiva Crítica. Escola Pública.

Apresentação

No decorrer de minha trajetória como educadora – professora de Língua Inglesa no ensino fundamental (anos finais), ensino médio e formação de professores/as – a questão da seleção de conteúdo a ser ministrado tem sido constante, e motivadora de reflexões acerca do meu papel como formadora de cidadãos/ãs críticos/as capazes de atuar no meio social onde vivem. De acordo com Rocha (2013), compreender qual conhecimento deveria ser mais valorizado na escola é uma questão norteadora de diversas discussões no âmbito educacional. Diante das dificuldades enfrentadas na realidade escolar (desinteresse dos/as alunos/as, indisciplina, salas lotadas, sobrecarga de trabalho docente, exigências de cumprimento de grade curricular, projetos institucionais na escola, dentre outros) o ensino significativo de língua estrangeira (LE, doravante) e a educação libertadora (FREIRE, 2001), acabam ocupando um espaço de menor destaque, quando na verdade deveria ser a nossa prioridade. Monte Mór (2013) aponta a necessidade do desenvolvimento crítico como uma das habilidades para a vivência na atual sociedade desafiada pela globalização e presença irrefutável da tecnologia digital. Apesar da consciência de que o papel do/a professor/a de LE no ensino fundamental deve ser maior do que o simples “transmissor” de regras gramaticais, “auxiliar” na compreensão e produção oral, o contato inicial com a perspectiva crítica no ensino de língua inglesa (LI) despertou em mim uma vontade imensa de fazer *diferente/a*

¹ Professora de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas, e professora de LEM – Inglês do Ensino Fundamental II no município de Anápolis, Goiás.

diferença, no momento em que, como professora de LE, consegui “compreender o [meu] seu papel na sociedade, e [minha] sua responsabilidade de agente transformador” (BORELLI; PESSOA, 2011, p. 25).

Há exatamente um ano fui convidada a participar da Rede Nacional de Formação Continuada de Professoras/es de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional: Projeto UFG, juntamente com professores/as formadores da própria UFG e da UEG. Foi então que iniciei leituras e reflexões a respeito do tema, por intermédio da professora Rosane Pessoa², uma das coordenadoras do programa. Desde então, minhas aulas assumiram uma postura diferente, tanto nos anos iniciais quanto na formação de professores/as, impulsionei minhas leituras sobre o tema e diversifiquei minha maneira de ver e vivenciar a sala de aula de LI.

Com o intuito de que os/as alunos/as tivessem a oportunidade de refletir sobre “novas maneiras de compreender o ‘nós’ e os ‘outros’” (MONTE MÓR, 2013, p. 42), em contato com temas críticos como consumismo, corpo e beleza, raças, dentre outros, incluí, em meu planejamento, aulas temáticas, reflexivas, sob a perspectiva crítica, motivando o debate e dando voz aos/as meus/minhas alunos/as, promovendo sentidos e construindo significados por meio do conhecimento e da problematização dos temas:

No caso do ensino de segunda língua ou de língua estrangeira, pode-se escolher entre ensinar apenas a língua ou educar para a vida; entre abordar conteúdos triviais, como a previsão do tempo, ou temas que possam contribuir para a construção de um mundo menos desigual. (BORELLI; PESSOA, 2011, p. 12).

Escolhi educar para a vida e contribuir para a construção de um mundo menos desigual e neste trabalho pretendo relatar uma experiência realizada com alunos/as de 7º ano, de uma das escolas públicas do município de Anápolis, onde realizo meu trabalho no ensino fundamental.

Tendo como base os fundamentos teóricos acima citados, planejei uma oficina com o tema “Consumo consciente: *to buy or not to buy? That’s the question*”, cujo objetivo final seria a elaboração de um anúncio publicitário para publicação em um jornal da escola, projeto da professora de língua portuguesa. Pensei na oficina a respeito desse tema para que a propaganda fosse contextualizada e sua função discutida de maneira crítica, conscientizando os/as alunos/as dos efeitos daquela na formação de opiniões de consumidores/as desatentos à

²Profª. Dra. Rosane Pessoa (UFG). Para uma explicação mais detalhada a respeito do RENAFORM consulte o endereço eletrônico: <<http://vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt02/co%20grafica/Eliane%20Carolina%20de%20Oliveira.pdf>>.

ideologia divulgada pela mídia. Um dos objetivos da oficina temática era conscientizar da importância de refletir sobre nossas atitudes em relação ao consumo e perceber a influência que a propaganda exerce nas pessoas. A oficina foi ministrada no decorrer de quatro aulas de 45 minutos, as quais serão descritas a seguir.

No primeiro momento da aula comecei uma discussão a respeito das propagandas, levei alguns panfletos de lojas conhecidas, além de indagar sobre a influência das mídias no comportamento das pessoas, inclusive crianças e jovens. Após a discussão, assistimos a dois vídeos de relatos de pessoas que sofriam de comportamento compulsivo e como isso afetou suas vidas. Os vídeos geraram um grande debate e diferentes opiniões e relatos foram apresentados, envolvendo inclusive o porquê da necessidade de comprar demonstradas por algumas pessoas, inclusive de seu círculo de conhecimento.

Na aula seguinte, apresentei algumas propagandas de marcas bem conhecidas e pedi que observassem com cuidado as pessoas que representavam as marcas e as frases de efeito ou jargões que caracterizavam as propagandas. Trouxe imagens de objetos (com vocabulário em LI) que eram o “sonho de consumo de jovens” e seus preços no mercado. Apresentei depoimentos de pessoas que vivem de coleta de objetos reaproveitados do lixo, mostrando a outra face do consumo exagerado: o excesso de lixo produzido por aqueles que consomem e gastam compulsivamente. Esse momento foi também de muita reflexão. Após os vídeos, debatemos e apresentei novo vocabulário com palavras como *recycle*, *reuse*, *garbage*, *trash*, *poverty*, etc. Discutimos, também, neste momento, os valores materiais (preço) e valores morais (humildade, solidariedade, amizade, respeito, etc.), comparando as experiências das pessoas apresentadas nos vídeos – os que consomem e os que reaproveitam – e perguntei se um ser humano era mais digno ou superior ao outro, e as respostas demonstraram grande maturidade dos/as alunos/as.

Na terceira aula, realizamos uma atividade escrita com uma propaganda de roupas, usando parte do vocabulário apresentado e as informações que havíamos compartilhado. Pedi para que os/as alunos/as trouxessem na próxima aula panfletos de propagandas de lojas da cidade.

Finalmente, na última aula, reuniram-se em grupos para analisar algumas propagandas e observar suas características, para então, produzirem sua propaganda, usando parte do vocabulário estudado. Nesse momento, pedi que respondessem a três questões levantadas a respeito das aulas temáticas.

As aulas foram ministradas em quatro turmas de 7º ano, sendo que em duas salas o debate e a reflexão foram mais ricos e os/as alunos/as se mostraram mais maduros. Os

resultados que apresento são das duas turmas onde o debate aconteceu com mais vigor e os/as alunos/as participaram mais ativamente. Um total de 126 alunos/as participaram das quatro aulas da oficina. Realizei a pesquisa com 63 alunos/as das duas turmas as quais demonstraram mais interesse, além de ter conseguido alcançar parcialmente os objetivos propostos. Como o questionário de opinião não era obrigatório, apenas trinta alunos/as optaram por responder, doze meninas e dezoito meninos.

Reflexões Acerca do Trabalho Realizado

Durante o planejamento da oficina, refletindo a respeito dos objetivos das aulas e como eu conseguiria a atenção dos/as alunos/as para discutir o assunto, tive dúvidas quanto à eficácia do ensino de LI sob a perspectiva crítica com alunos/as do 7º ano (13-15 anos), já que muitas vezes é um trabalho árduo atrair e manter a atenção de 35/40 adolescentes ao mesmo tempo. A recepção e participação deles/as foi uma grata surpresa. Ao começar a falar sobre o tema, alguns alunos/as defendiam a posição de que se eles/as tinham dinheiro suficiente para adquirir o objeto que desejavam seria um direito deles/as fazê-lo, já que “as coisas existem para a gente comprar” (Aluno 1). Esclareci que não era minha intenção proibi-los de comprar, apenas refletir sobre o assunto. Após a apresentação dos vídeos comecei a problematizar o tema com perguntas como “Por que as pessoas comprem tanto?”, “Quais são as consequências desse consumo exagerado?”, “Você conhece alguém assim?”, “Vocês já compraram algo que não precisavam e/ou nunca usaram?”. A seguir transcrevo algumas das respostas³:

“Algumas pessoas comprem para se sentirem mais felizes, mas não adianta nada...” (Aluna 2)

“Muita gente acha que precisa comprar coisas que os artistas mostram na televisão para parecerem mais bonitas.” (Aluna 3)

“Tem gente que acha que só consegue amigos se mostrar o que tem.” (Aluno 4)

“Eles querem só aparecer.” (Aluna 2)

“Eu já comprei um tênis que parecia muito bonito, de marca, mas depois que chegou em casa eu achei feio e nunca usei, meu pé ficou grande...” (Aluno 1)

“Meu pai fica muito nervoso quando vai pagar o cartão de crédito...” (Aluna 5)

“É muito melhor ter pouca coisa e não ter contas para pagar.” (Aluna 2)

“Minha irmã gasta o salário dela todo com roupas, sapatos e bolsas.” (Aluna 3)

³ As respostas dos alunos foram coletadas por meio do diário de campo da professora/pesquisadora.

Quando debatemos a respeito dos valores, se era mais importante ser ou ter, outra vez me surpreenderam com respostas como:

“As coisas mais importantes a gente não consegue comprar.” (Aluna 6)

“Ser sincero e amigo não tem preço.” (Aluno 7)

“Eu não quero ter uma amiga que só olha o que eu tenho, ela tem que gostar de mim do jeito que eu sou!” (Aluna 2)

Ao final da oficina, um pequeno questionário com três perguntas foi respondido pelos/as alunos/as para que registrassem suas impressões sobre as aulas e a forma que o tema foi tratado. As perguntas eram: a) O que você achou da aula sobre consumo consciente? b) Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique. c) O que você mais gostou na aula? Foi possível inferir que, por meio da discussão do tema e sua problematização, os/as alunos/as conseguiram construir sentido (*meaning making*) criticamente, interpretando e relacionando os fatos/eventos ao meio em que vivem (AJAYI, 2009), como exemplificado nos excertos das falas dos/as alunos/as ao responderem a primeira pergunta:

“Foi uma aula muito interessante, *incentiva nós* a não fazer a mesma coisa do vídeo” (Aluno 1)

“Nós não devemos comprar sem precisão” (Aluna 6)

“Eu achei bom porque o vídeo mostra sobre as roupas e não devemos comprar coisas que não usamos e nem vender nada o que é seu para ficar comprando roupa para não usar.” (Aluno 13)

“Eu achei ótima e necessária, explicativa e também preventiva, assim já saberemos como não comprar, ou seja, saberemos que não devemos comprar compulsivamente.” (Aluna 8)

“Eu gostei muito da aula, achei interessante *para nós ficar* mais conscientes do que compramos, não gastar muito.” (Aluno 9)

“Eu achei muito importante é que *as pessoas ver* este vídeo para ter consciência o que está fazendo.” (Aluna 3)

“Muito bom, porque desde cedo devemos aprender a não comprar tudo o que vê, só por compulsão.” (Aluno 7)

“Muito interessante, pois vimos que hoje em dia as pessoas gastam muito e depois ficam sem dinheiro para pagar as contas.” (Aluno 4)

De acordo com Jordão (2013, p. 367) para conciliar o ensino de língua e o desenvolvimento crítico do cidadão é necessário “reconceitualização de dois elementos: os objetivos traçados para o ensino-aprendizagem de língua e a metodologia adotada como

estratégia para atingir tais objetivos.” A partir do momento em que defini meus objetivos para essa oficina, iniciei a busca e pesquisa de material a respeito do tema, além da reflexão acerca da metodologia que utilizaria para envolver meus/minhas alunos/as. A seleção de vídeos significativos e a forma de conduzir o debate entre os/as alunos/as foram os maiores desafios, uma vez que o ensino crítico de LI ainda era uma ‘novidade’ na minha prática. Mesmo que estivesse ‘respirando’ o assunto nas aulas da graduação⁴, como lidar com a participação de 40 alunos/as adolescentes em um debate, mantendo seu foco e atenção, garantindo-lhes a possibilidade de expressão, sem perder de vista meus objetivos? De fato não foi uma experiência fácil. Houve alguns imprevistos como descreverei na próxima seção. No entanto, a maioria dos/as alunos/as participou e aprovou a oficina temática, apontando a parte da aula que mais gostou:

“Eu gostei da lição que o vídeo deu.” (Aluno 14)

“Gostei mais na hora de todo mundo dar sua opinião. Porque cada um pensa diferente.” (Aluna 10)

“De falar sobre o consumismo dos adolescentes.” (Aluno 11)

“Da parte do depoimento das pessoas.” (Aluna 12)

“Dos vídeos explicadores.” (Aluna 8)

“Do vídeo e da explicação.” (Aluno 13)

É possível notar que os/as adolescentes sentiam que o assunto era relevante para sua realidade, no contexto onde vivem. Nenhum aluno mencionou a atividade escrita ou a confecção/criação da propaganda: todos gostaram dos vídeos ou da discussão gerada após os vídeos, o que demonstra claramente uma tendência dessa geração habituada ao uso de novas tecnologias, e aponta também a necessidade de dar voz aos/as nossos/as alunos/as.

Alguns Entraves

Alguns fatores dificultaram o planejamento e realização da oficina temática. Durante o planejamento das aulas o maior desafio é o tempo: refletir sobre o tema, o nascimento das

⁴ Aulas de Orientações para o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, em parceria com a Prof. Ms. Viviane Pires Viana Silvestre, cuja linha de pesquisa principal é o ensino de LI sob a perspectiva crítica.

ideias e a busca de material original e interessante realmente demandam muito tempo e um árduo trabalho intelectual de pesquisa de vídeos e/ou criação de material. Porém, um planejamento colaborativo⁵ pode sanar em parte esse entrave, uma vez que planejando em conjunto com outros professores, a geração de ideias e sugestões de atividades é dividida entre todos os participantes.

O grande número de alunos/as por turma torna-se também um entrave, em todas as salas, por dificultar o gerenciamento das discussões e o envolvimento de todos/as na reflexão. Outras dificuldades enfrentadas foram de ordem física (das salas de aula), como, por exemplo, uma tomada de energia que não funcionou, impedindo a apresentação dos vídeos, salas muito claras e inapropriadas para uso do equipamento e a demora em organizar o equipamento em quatro salas diferentes, diminuindo o tempo de discussão.

Considerações Finais

Este trabalho vem mostrar, a professores e formadores de professores, a importância e necessidade de aprofundamento de estudos, e posterior divulgação e utilização em sala de aula da perspectiva crítica no ensino de LI no ensino fundamental. Aproveitar integralmente nossas aulas para desenvolver em nossos/as alunos/as o hábito de refletir e formar opiniões sobre qualquer assunto é imprescindível para o desenvolvimento de cidadãos/ãs habilitados a interagir e mudar a sociedade onde vivemos. Nossos/as alunos/as precisam ter voz e de serem ouvidos, e nós como professores/as dessa nova geração temos o dever de repensar nossa prática e exercer o papel de mediador/a e formador/a de opiniões. Enquanto acreditarmos que os jovens são incapazes de participar ativamente de debates e atividades significativas, o ensino continuará fracassando em formar cidadãos/ãs críticos/as aptos a (re)estruturar nossa sociedade.

⁵ Vide “A Perspectiva Crítica no Ensino de Língua Estrangeira/Inglês na Escola: relato de uma experiência inicial com o PIBID” (SILVESTRE, 2013), para conhecer experiências colaborativas reflexivas no ensino fundamental II. Disponível em: <<http://vedipe.blessdesign.com.br/pdf/gt02/co%20grafica/Viviane%20Pires%20Viana%20Silvestre.PDF>>.

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MENEZES DE SOUZA, L. M. T. O Professor de Inglês e os Letramentos no Século XXI: métodos ou ética? In: JORDÃO *et al.* (Org.). **Formação “Desformatada”**: práticas com professores de língua inglesa. Campinas, SP: Pontes, 2011, p. 279-303.

MONTE MÓR, Walkyria. Crítica e Letramentos Críticos: Reflexões Preliminares. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas, SP: Pontes, 2013.

PESSOA, R. R.; BORELLI, J. D. V. P. Linguística Aplicada na Formação de Professores: convergências da atuação crítica. In: _____ (Org.). **Reflexão e Crítica na Formação de Professores de Língua Estrangeira**. Goiânia: Editora da UFG, 2011, p. 15-30.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; MACIEL, Ruberval Franco. Língua Estrangeira, Formação Cidadã e Tecnologia: ensino e pesquisa como participação democrática. In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. (Orgs.). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã**: por entre discursos e práticas. Campinas, SP: Pontes, 2013.

Videografia Utilizada nas Aulas

Trabalho Consumo e Consumismo 2 novo.wmv. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=9FBUYwKGFcs>>.

Para onde vai seu lixo (completo). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=PvPyEofWo5E>>.

Consumo Compulsivo – Hoje em Dia – Tv Record – Mônica Nicola. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=SUiSbRLzDZg>>.

As Cores do Lixo (parte01). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=s77cmKQPfig>>.

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS/AS

Escola Municipal Deputado José de Assis. Aluno - <u>Wesley Regiane Rodrigues dos Santos</u> O que você achou da aula sobre consumo consciente? <u>Interessante porque ele mostra como a pessoa que não tem consciência quando está fazendo compras.</u> Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique. <u>Sim, porque quando a pessoa se reflete quanto ao que está fazendo.</u> O que você mais gostou na aula? <u>Na hora de ele mostrar como a pessoa pode fazer diferente.</u>
Escola Municipal Deputado José de Assis. Aluno - <u>Gabriel Gustavo da Silva</u> O que você achou da aula sobre consumo consciente? <u>Foi muito bom, porque mostrou pra nós a importância de comprar bem.</u> Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique. <u>Sim, porque não é só comprar, mas também é saber o que está comprando e não pode ser uma coisa ruim.</u> O que você mais gostou na aula? <u>Um vídeo dos professores que são todos muito bons e os alunos também.</u>
Escola Municipal Deputado José de Assis. Aluno - <u>Guilherme Augusto de Almeida, 7º D</u> O que você achou da aula sobre consumo consciente? <u>Muito bom, temos que saber sobre o que estamos consumindo, não só para nós, mas também para o planeta.</u> Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique. <u>Sim, porque não podemos ser como pessoas que tem o hábito de consumir.</u> O que você mais gostou na aula? <u>Saber da importância de não consumir exageradamente.</u>
Escola Municipal Deputado José de Assis. Aluno - <u>Erica Elena Nunes Pereira</u> O que você achou da aula sobre consumo consciente? <u>Eu acho ótimo e necessário, explicativo e também interessante, assim se sabemos como não comprar coisas ruins, sabemos que não devemos comprar compulsivamente.</u> Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique. <u>Sim, porque temos que pensar pelo menos uma vez na vida se vamos comprar mais do que precisamos e se no futuro vamos ter problemas e dificuldades.</u> O que você mais gostou na aula? <u>Os vídeos explicativos.</u>
Escola Municipal Deputado José de Assis. Aluno - <u>Deborah da Silva Alves</u> O que você achou da aula sobre consumo consciente? <u>Estava por que eu estava muito mais interessada.</u> Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique. <u>Sim, porque pode ser útil para nós que estamos estudando.</u> O que você mais gostou na aula? <u>Na hora de consumir e saber o que está comprando.</u>

Escola Municipal Deputado José de Assis.
Aluno - Samuel Leites de Oliveira

O que você achou da aula sobre consumo consciente?
Foi uma boa aula. Bom por que a gente sabe mais sobre as coisas e não precisa comprar coisas que não precisamos. Também sabe mais o que é bom para ficar saudável.

Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique.
Sim, porque não precisamos comprar o que não precisamos.

O que você mais gostou na aula?
De saber e de explicar.

Escola Municipal Deputado José de Assis.
Aluno - Samuel Leites de Oliveira

O que você achou da aula sobre consumo consciente?
Eu gostei muito da aula, achei interessante para mais ficar mais consciente de que comprar, mas gastar muito.

Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique.
Sim, para mais ficarmos conscientes sobre aqui gastar sem necessidade.

O que você mais gostou na aula?
Os vídeos que vimos.

Escola Municipal Deputado José de Assis.
Aluno - Natália Rosa dos Santos

O que você achou da aula sobre consumo consciente?
Muito boa porque a gente pode refletir.

Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique.
Sim, porque podemos ver que o consumismo é uma coisa ruim.

O que você mais gostou na aula?
Da parte do depoimento das pessoas.

Escola Municipal Deputado José de Assis.
Aluno - Augusta B. de Oliveira

O que você achou da aula sobre consumo consciente?
Foi uma aula muito interessante e eu aprendi mais.

Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique.
Muito mais aprender as coisas certas e erradas.

O que você mais gostou na aula?
Das explicações da professora.

Escola Municipal Deputado José de Assis.
Aluno - Monique Araújo

O que você achou da aula sobre consumo consciente?
Importante.

Você acha importante refletir sobre esse assunto? Justifique.
Sim, porque tem muitas pessoas que precisam de coisas que não são boas para a gente.

O que você mais gostou na aula?
De saber da vida que a gente tem.